

## O Papel do Apuráí no Combate à Desinformação e a sua Atuação Na Checagem de Fatos<sup>1</sup>

Jean Paulo de ALMEIDA<sup>2</sup>

Robson RANGEL<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Laura Coutinho FELZ<sup>4</sup>

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIACADEMIA

Raphaella TOLEDO<sup>5</sup>

Thuany MENEZES<sup>6</sup>

Iluska COUTINHO<sup>7</sup>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

### RESUMO

O Apuráí - Núcleo de combate à desinformação é um projeto extensionista criado em 2023 no âmbito do NJA - Núcleo de Jornalismo e Audiovisual, grupo de pesquisa e desenvolvimento vinculado à Faculdade de Comunicação da UFJF. Atualmente desenvolvido em parceria com o grupo de pesquisa Assimetrias, o projeto recorre aos procedimentos e critérios próprios do Jornalismo para realizar ações de apuração e checagem de informações em circulação, atuando para a qualificação dos conteúdos e promoção da cidadania digital. O relato apresenta de forma sintética as ações desenvolvidas no ano de 2024, com destaque para as postagens em texto, imagem e vídeo publicadas no perfil do projeto em rede social digital (Instagram) e para a realização de oficina de alfabetização para as mídias, contribuindo para a formação de cidadãos críticos para a análise de conteúdos noticiosos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, bolsista PIBIC (CNPq) e integrante do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA). E-mail: [almeidapaulo.jean@estudante.ufjf.br](mailto:almeidapaulo.jean@estudante.ufjf.br)

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e integrante do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA).: [rangel.robson@estudante.ufjf.br](mailto:rangel.robson@estudante.ufjf.br)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Jornalismo do Centro Universitário UniAcademia e integrante do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA).: [lauracfelz@gmail.com](mailto:lauracfelz@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, bolsista PIBIC (CNPq) e integrante do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA).: [raphaellaborges.toledo@estudante.ufjf.br](mailto:raphaellaborges.toledo@estudante.ufjf.br)

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, bolsista PIBIC (CNPq) e integrante do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA).: [thuany.menezes@estudante.ufjf.br](mailto:thuany.menezes@estudante.ufjf.br)

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora Titular do Curso de Jornalismo (FACOM-UFJF) e Coordenadora do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA). Desenvolve pesquisas com financiamento do CNPq e UFJF. E-mail: [iluska.coutinho@ufjf.br](mailto:iluska.coutinho@ufjf.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Checagem; Combate à desinformação; Extensão; Cidadania.

Este relato da ação extensionista desenvolvida na Universidade Federal de Juiz de Fora como forma de enfrentamento de um problema contemporâneo, a propagação de conteúdos falsos e maliciosos a partir da ambiência digital, busca permitir o acompanhamento de projeto anteriormente apresentado no Intercom Sudeste 2024, realizado em Barbacena - MG por Coutinho et al. (2024). Se o relato anterior apresentou a proposta do Apuraí de atuar em sintonia com os critérios de qualificação próprios do jornalismo, por meio da realização de apuração e checagem de informações como ação extramuros da Universidade, neste texto recorre-se ao registro das atividades realizadas no último ano, resgatando o processo de produção de conteúdos veiculados nas redes sociais digitais desde maio de 2024. Tais materiais, após apuração cuidadosa, geram produtos comunicacionais veiculados pelo perfil @apura.i, na rede social Instagram. O trabalho ainda relata a realização de oficina de combate à desinformação em escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora (MG), estratégia que busca contribuir para a formação de cidadãos com visão analítica e crítica para com os conteúdos noticiosos.

Considerando a impossibilidade de realizar a checagem de todos os conteúdos desinformativos em circulação, houve um planejamento no projeto que definiu para o Apuraí a atuação a partir de três eixos temáticos fundamentais: Segurança Digital, Gênero e Direitos Humanos, e Saúde. No âmbito da Segurança Digital, o projeto se dedica a combater a desinformação no ambiente virtual, promovendo a verificação de fatos e incentivando práticas seguras no uso da internet. O eixo de Gênero e Direitos Humanos aborda a disseminação de conteúdos falsos que reforçam estereótipos e preconceitos, contribuindo para uma comunicação mais ética e inclusiva. Já o eixo de Saúde foca na checagem de informações relacionadas a doenças, tratamentos e políticas públicas, combatendo a desinformação que pode comprometer o bem-estar da população.

### **BASES TEÓRICAS DE SUPORTE À AÇÃO EXTENSIONISTA**

Os processos comunicacionais, mais detidamente em virtude do fenômeno da aceleração da produção e do consumo midiático, têm atingido profundamente as formas

como os indivíduos adquirem competências relacionadas às práticas de consumo de informação. É fundamental, portanto, que os indivíduos exerçam o seu direito a uma comunicação cidadã, crítica e criativa na constituição de sua visão para a realidade social, no enfrentamento ao nebuloso e nefasto mercado da desinformação.

Outrossim, observa-se uma abertura espaço para a desinformação, sobretudo em sociedades com baixo grau de educação midiática. São nestas lacunas, abertas e convergentes no universo *on-line*, que ganham força as convicções em detrimento à realidade. A educação midiática torna-se fundamental na medida em que ocorreria uma multiplicação dos emissores, sem necessariamente haver um processo de regulamentação e/ou qualificação daqueles que produzem e colocam mensagens em circulação no ambiente digital.

De acordo com Spinelli (2021, p. 128), tem-se que as “mudanças nos processos comunicacionais e educativos gerados pela aceleração da produção e do consumo midiático tem atingido as formas como os cidadãos adquirem competências relacionadas às práticas de informação, lazer e entretenimento”.

É, portanto, a partir dessas transformações na seara da comunicação que foram abertos espaços para o que os estudiosos denominam de desinformação. Se o Jornalismo profissional, permanece como instituição de referência no enfrentamento desse problema contemporâneo, se valendo das funções primordiais de apuração, é inevitável reconhecer que ele enfrenta crises, apontadas por autores como Christofolletti (2019), Pereira e Coutinho (2022 e 2024) e Coutinho (2024). Christofolletti (2019, p. 68) ressalta que o Jornalismo “já não é o único a mediar fontes e públicos, e perdeu peso na formação de opiniões”. Pode não ser o mais atraente ou rápido, mas ainda goza de uma credibilidade residual, fruto histórico do cumprimento de uma finalidade pública”.

As notícias devem ser confiáveis e é com base na manutenção da credibilidade residente no valor do produto jornalístico, atuando como um sistema perito, que ações como as do presente relato de experiência abordam os embates e desafios do jornalismo face a um ambiente digital e em que cada vez mais atores sociais digitais produzem e reproduzem conteúdos e, em contrapartida, observa-se um cenário de desinformação que cria entraves aos cidadãos para que possam exercer livremente e de forma crítica a sua cidadania comunicativa.

Embora sejam observados a ambiência convergente e o potencial de expansão do ambiente digital, Pereira e Coutinho (2022, p. 22), propõem reflexões sobre a internet e as redes sociais digitais, ainda que “apresentem novas potencialidades e facilidades para que um usuário se informe (...) identifica-se também riscos relacionados à propagação de notícias falsas, muitas vezes de forma intencional”. Os dois autores abordam os tensionamentos que existem na propagação de informação em telas, suporte para conteúdos em vídeo mas não apenas. A credibilidade jornalística é questionada pela atuação do que os pesquisadores denominam de quinto poder, forma de caracterizar a atuação de cidadãos, e também de atores não humanos, nas redes sociais digitais (Pereira e Coutinho, 2024).

Em meio aos novos modos de circulação de mensagens e mesmo de interação em sociedade, processos cada vez mais atravessados por telas, e pela promessa de comunicação pessoa-a-pessoa, haveria novos modos de atribuição da credibilidade. Coutinho (2024), defende que haveria a personalização da credibilidade, com a confiança em um repórter e apresentador em específico, a terem seguidores fiéis e fãs, uma aproximação com universos antes estranhos ao Jornalismo, como o das celebridades e influenciadores.

### **DA TEORIA À PRÁTICA EXTENSIONISTA**

O Núcleo de Combate à Desinformação Apuraí estrutura suas atividades por meio da distribuição de funções entre equipes divididas por eixos. A definição de pautas ocorre de maneira colaborativa, geralmente em reuniões presenciais, com sugestões baseadas no monitoramento de desinformação em circulação e em temáticas emergentes de interesse público. A produção de conteúdo se divide entre a elaboração textual, voltada à checagem e contextualização das informações, e a criação de materiais visuais, como artes para redes sociais. Essa organização visa otimizar a comunicação e garantir que os materiais publicados sejam acessíveis e eficazes na disseminação de informações confiáveis.

A difusão do conteúdo ocorre majoritariamente no Instagram, na qual a equipe avalia formatos mais atraentes para o público, buscando sempre se atualizar de acordo com as atualizações da plataforma. A análise de engajamento das postagens indica que vídeos costumam ter maior alcance, mas posts estáticos bem estruturados também desempenham um papel relevante na retenção da audiência. Até o momento, a postagem

com mais engajamento entre todos os eixos foi em segurança digital sobre como se prevenir do jogo do tigrinho, polêmico sistema de apostas oriental que vinha de uma grande crescente em 2024. A interação com o público também foi potencializada após oficinas práticas, que não apenas aprimoraram a qualidade das produções, mas também contribuíram para um crescimento significativo no número de seguidores. Para 2025, o foco das ações será o atendimento à população idosa, buscando adaptar o formato e a linguagem dos conteúdos para tornar a checagem de informações mais acessível a esse público específico.

Chega-se, assim, aos resultados percebidos pelo Apuraí no período compreendido no período de 5 de maio de 2024 a 20 de dezembro de 2024: o total de visualizações (o número de vezes que seu conteúdo, incluindo reels, posts, stories e anúncios): 27,3 mil; o seu alcance (o número de usuários únicos que viram uma publicação): 9,8 mil; quanto às interações com o conteúdo: 1,3 mil. Por fim, o total de visitas no perfil somou a quantidade de 1,6 mil. O público integrante, por sua vez, somou 58,9% de mulheres e 41,1% homens nas principais localidades: Juiz de Fora, MG: 62,3%, Santos Dumont, MG: 5,1%, Itaperuna, RJ: 2,8%, Vitória, ES: 2,8% e Rio de Janeiro, RJ: 1,9%. Dentre os três eixos em que se assenta o Apuraí (gênero, saúde e segurança digital), o maior número de acessos ocorreu nas publicações de dois eixos específicos: segurança digital e saúde.

Cabe destacar que os números apresentados caminham numa crescente desde que a página foi ao ar em 2 de maio de 2024. Outra perspectiva importante a ser mencionada foi a realização da “Oficina de Combate à Desinformação”, promovida aos 19 de setembro de 2024 para estudantes do 8º e 9º anos da rede municipal de ensino na Escola João Guimarães Rosa, no bairro Cruzeiro do Santo Antônio da cidade de Juiz de Fora - MG. A prática extensionista possibilitou não somente a apresentação de estratégias e de ferramentas no combate à desinformação, como também foi uma oportunidade para trocar conhecimento e validar a metodologia de atuação nesta prática que em momento posterior atenderá outras escolas da cidade de Juiz de Fora - MG, bem como demais frações da sociedade, como é o caso dos idosos, parcela considerada bastante suscetível aos conteúdos falsos e enganosos.

## **CONCLUSÃO**

Em suma, é importante observar que o Apuraí, desde o seu planejamento até a sua prática, tem por objetivo a realização de ações de formação em educação midiática, bem como a produção de conteúdo confiável, através de apuração e de checagem, visando uma comunicação de qualidade, com a promoção da cidadania por meio de ações desenvolvidas por estudantes e professores atuantes no núcleo de Combate à Desinformação da Faculdade de Jornalismo da UFJF.

Portanto, a promoção de uma alfabetização midiática contra a desinformação, utilizando-se de parâmetros metodológicos para a análise crítica das informações veiculadas no cenário midiático, com vias a uma atuação cidadã e participativa dos indivíduos e através de projetos e de pesquisas que contemplem diferentes grupos socioeconômicos, culturais e políticos traduz o trabalho desempenhado pelo Apuraí. Ademais, vale frisar que dentre os desafios a serem enfrentados pelo projeto estão: os próprios limites da plataforma, a ação dos algoritmos, o desenvolvimento de debates públicos sobre o tema da desinformação com diferentes grupos da sociedade, bem como a produção de conteúdo audiovisual com informações checadas para o perfil do Apuraí no Instagram.

## REFERÊNCIAS

- COUTINHO, I; PEREIRA, G; WINQUES, K; CASTRO, R; TOSTES, A. L; BHERING, G; MENEZES, T; TOLEDO, R; MALAGOLI, R; ALMEIDA, J; RABELO, A; RANGEL, R; LANDIM, G; FELZ, L. "**Núcleo de combate à desinformação: em busca de caminhos para ampliar o alcance da cidadania digital**". Intercom. Barbacena: Jornada de Extensão do XXVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2024, pp. 1-6.
- COUTINHO, I. **Credibilidade como valor personalizado no Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2024. *E-book*.
- CHRISTOFOLETTI, R. **A crise do jornalismo tem solução?**. São Paulo: Editora Estação das letras e cores, 2019.
- PEREIRA, G. T. de F; COUTINHO, I. **Jornalismo e informação em telas: poderes, diálogo e disputa por legitimidade**. Florianópolis: Insular, 2025. *E-book*.
- PEREIRA, G; COUTINHO, I. **WhatsApp, desinformação e infodemia: o "inimigo" criptografado**. Liinc em Revista, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e5916, 2022. DOI: 10.18617/liinc.v18i1.5916. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5916>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- SPINELLI, E. M. Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 44, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3608>. Acesso em: 30 mar. 2025.